



assim como Van Gogh em 1888

Hiago Michel Strapazzon*

leva o gato pra passear ao som de palavras
e isso a revolta.
em um ato rebelde, cala o gato.
não suportaria uma
só pronúncia a mais.
luta nunca houve, pois, luta só há
quando competidores de ambos os lados possuem chance.
ela nunca teve qualquer chance.
o inimigo é o espelho.
ela nunca teve qualquer chance.
doze marca o relógio e o gato ainda censurado.
mas rebeldia maior ainda há de vir.
Van Gogh no século dezenove, ela no vinte e um.
suas orelhas não se encontram mais.
fora preciso.
de que outra forma silenciaria o mundo?
perdeu-se em significados, perdeu seu significado.
deu ao seu aliado o nome de literatura,
mas o traidor não demorou
a apunhalá-la.
vendeu sua imagem, argumentou ser diferente,
mas ainda se abastece de palavras.
as mesmas, revoltantes, que resultaram na censura do gato.
pobre – seja lá qual for seu nome.
deixou de existir no mundo
quando se revoltou
contra o autoritarismo de sua própria língua.

*Estudante do curso de Licenciatura em Letras Inglês da Universidade Federal de Santa Catarina e professor de Inglês. Integrante também do projeto de extensão “Texto e Performance”. E-mail para contato: hiago.strap@gmail.com.